

RESUMO NÃO TÉCNICO (RNT)

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJETO DE EXECUÇÃO DA CONSTRUÇÃO DA SUBESTAÇÃO 30/15 KV DE SÃO ROQUE, ILHA DO PICO

Junho de 2021

Rua Eng.º José Cordeiro, nº6
9504-522 Ponta Delgada
Tel.: 296 209 655 Fax: 296 209 651
E-mail: dec@norma-acores.pt

www.norma-acores.pt



Resumo Não Técnico
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJETO DE EXECUÇÃO DA CONSTRUÇÃO
DA SUBESTAÇÃO 30/15 KV DE SÃO ROQUE, ILHA DO PICO

/// 1

ÍNDICE GERAL

1. APRESENTAÇÃO	3
1.1. O que é o Resumo Não Técnico?.....	3
1.2. Porque foi elaborado o EIA?	3
1.3. Quais são os intervenientes no EIA?	4
1.4. Como foi organizada a elaboração do EIA?	4
2. O Projeto	5
2.1. Porque é necessário este projeto face à situação atual?	5
2.2. Que Alternativas foram consideradas?	5
2.3. Onde se localiza efetivamente a área de projeto?	6
2.4. Breve descrição do projeto	6
2.5. Como está faseado o desenvolvimento do projeto no âmbito do EIA?	10
3. Qual é o estado atual do Ambiente na área de implantação do Projeto?	11
4. Quais são os principais impactes identificados em caso de execução do projeto?	16
5. Síntese e conclusão	18

I. APRESENTAÇÃO

I.1. O que é o Resumo Não Técnico?

Este documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do **Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Execução da Construção da Subestação 30/15 kV de São Roque**, com localização na freguesia de São Roque do Pico, município de São Roque, Ilha do Pico, Região Autónoma dos Açores (R.A.A.).

O RNT consiste na síntese do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), usando para tal uma linguagem acessível à generalidade dos interessados, potenciando assim uma maior e melhor participação durante o período de “Consulta Pública” do EIA. Para um conhecimento mais detalhado e aprofundado sobre a implementação do projeto e dos seus possíveis impactes, deverá ser consultado o EIA, cuja documentação integral está acessível através da página de internet para consulta pública da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas. (SRAAT): [Consultas Públicas - XII Governo - Portal \(azores.gov.pt\)](http://azores.gov.pt)

I.2. Porque foi elaborado o EIA?

O processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é um instrumento fundamental de aplicação das políticas de ambiente, que visa a integração da proteção do ambiente na conceção, execução, operação e desativação de projetos públicos e privados.

A legislação regional em vigor (Regime Jurídico da Avaliação do Impacte e Licenciamento Ambiental - Decreto Legislativo Regional n.º 30/2010/A, de 15 de novembro de 2010) estabelece a obrigação de sujeição a AIA para este tipo de projetos.

Consequentemente foi solicitada pela EDA – Eletricidade dos Açores, S.A. (entidade proponente) à Norma-Açores, S.A. (Direção de Estudos e Consultadoria) a elaboração do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Execução da Construção da Subestação 30/15 kV de São Roque do Pico (doravante denominado apenas de EIA). O EIA consiste fundamentalmente num relatório técnico onde se avaliam as consequências para o ambiente decorrentes da execução deste mesmo projeto.

I.3. Quais são os intervenientes no EIA?

O presente EIA enquadra-se na fase de “Projeto de Execução”. A empresa EDA – Eletricidade dos Açores, S.A. é a entidade proponente deste EIA, sendo a empresa Norma-Açores, S.A. (Direção de Estudos e Consultadoria), a responsável pela sua elaboração, que decorreu entre outubro de 2020 e janeiro de 2021.

A entidade regional competente e responsável pela autorização e licenciamento do **Projeto de Execução da Construção da Subestação 30/15 kV de São Roque do Pico** é a Direção Regional da Energia (DRE), afeta à Secretaria Regional dos Transportes, Turismo e Energia, sendo a Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) a Direção Regional do Ambiente (DRA), afeta à Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

I.4. Como foi organizada a elaboração do EIA?

O EIA foi desenvolvido tendo como base o “Guia Metodológico para a Avaliação de Infraestruturas da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade” produzido em 2008 pela APAI – Associação Portuguesa de Avaliação de Impactes, tendo sido adaptado às especificidades quer da legislação regional em vigor, quer do próprio projeto de execução em causa. A estrutura adotada para o desenvolvimento do EIA baseou-se nas seguintes etapas genéricas:

- /// Caracterização do projeto de execução e definição dos seus objetivos e pertinência;
- /// Caracterização da situação de referência e identificação dos descritores ambientais e socioeconómicos cujos impactes poderão ser relevantes no âmbito deste projeto;
- /// Identificação, caracterização e avaliação das tendências de evolução da situação atual em caso de ausência de projeto;
- /// Identificação, caracterização e avaliação dos impactes em caso de projeto;
- /// Definição e caracterização das medidas de mitigação/compensação de impactes a implementar no âmbito deste projeto;
- /// Proposta de definição e caracterização de potenciais medidas a implementar no âmbito do Programa de Monitorização que decorrerá eventualmente da execução deste projeto;
- /// Avaliação do risco associado à implementação deste projeto.

2. O Projeto

2.1. Porque é necessário este projeto face à situação atual?

O sistema de transporte e distribuição da Ilha do Pico é constituído por uma rede de transporte de 30 kV, que assegura o trânsito de potência desde a subestação da central termoelétrica de São Roque até à subestação da Madalena, localizada na Vila da Madalena, e à subestação das Lajes, localizada na Vila das Lajes, através de linhas aéreas de cobre nu. A partir das referidas subestações, a distribuição MT é efetuada com um nível de tensão de 15 kV.

A atual subestação de S. Roque tem uma potência instalada de 15 MVA, sendo composta por um transformador de 30/15 kV, com a potência de 2,5 MVA, quatro transformadores de 30/6 kV, dos quais três, têm a potência unitária de 2,5 MVA e um 3,5 MVA, e por um transformador de 15/0,4 kV, com a potência de 1,5 MVA.

Verifica-se assim a necessidade de ampliar os atuais quadros de média tensão (MT) 30 e 15 kV da atual subestação, os quais partilham os mesmos espaços e barramentos dos quadros da Central Termoelétrica do Pico.

O projeto de construção da Subestação (SE) 30/15 kV de São Roque do Pico visa garantir um maior grau de fiabilidade às subestações que se encontram atualmente ligadas em “antena”, melhorando assim o nível do serviço.

2.2. Que Alternativas foram consideradas?

O projeto em análise é na realidade a ampliação de uma estrutura pré-existente e que é a Subestação de São Roque do Pico. De facto, apenas se recorre à construção de um novo edifício uma vez que o existente não permite a ampliação os quadros de MT (30 e 15 kV) da atual subestação, os quais partilham barramentos dos quadros da Central Termoelétrica do Pico.

Dispondo a EDA de espaço nos seus terrenos contíguos à central, optou-se pela localização da nova subestação no sítio proposto, não se tendo avaliado outras alternativas de localização, justificado pelo facto da localização proposta não implicar expropriações ou outros investimentos na aquisição de outro local, minimizar os custos associados à construção e exploração e não provocar novos impactes em locais onde atualmente os impactes provocados pela presença de uma subestação não existem.

2.3. Onde se localiza efetivamente a área de projeto?

A subestação de São Roque do Pico, como já referido, localiza-se no concelho de São Roque do Pico, Freguesia de São Roque do Pico, junto à Estrada Transversal do Pico (EN 2) e ao terreno da central Termoelétrica, na Ilha do Pico, na Região Autónoma dos Açores.

Nas figuras seguintes apresenta-se a localização geográfica e identificação da área de análise.



Figura 1 - Enquadramento geográfico genérico da área de projeto

2.4. Breve descrição do projeto

Dada a impossibilidade de se ampliar os atuais quadros de MT (30 e 15 kV) da atual subestação, os quais partilham os mesmos espaços e barramentos dos quadros da Central Termoelétrica do Pico, prevê-se a

construção de um edifício de raiz, cuja implantação foi definida com base na morfologia do terreno, aproveitando-se a diferença de cotas existente entre o terreno natural e a sua envolvente a poente, garantindo-se a sua interligação com os edifícios da Central. No edifício da atual subestação, permanecerão os quadros associados à produção, ou seja não haverá lugar a demolição do edifício já existente.

Fazem parte do presente projeto o edifício da Subestação propriamente dito, bem como um parque exterior de transformadores, que se interligará com o edifício da subestação por meio de infraestruturas adequadas à passagem dos cabos elétricos.

O parque de transformadores existente será mantido.

O edifício será constituído por dois pisos – piso -1 e piso 0 com as dimensões em planta de 24,61m x 17,02m, perfazendo uma área de implantação de 418,86 m² e brutas de construção de 328,33m² e 418,86m², respetivamente para o pisos -1 e piso 0, com ligação entre os pisos a partir de uma escada interior.

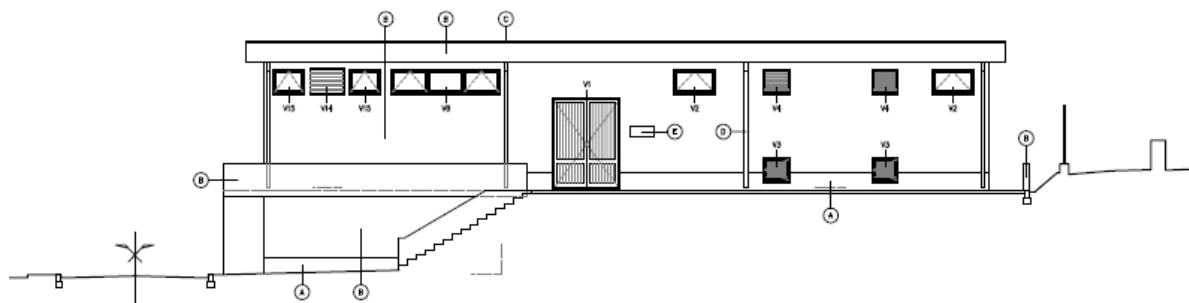


Figura 2 – Edifício da Subestação (alçado principal)

No parque exterior serão instalados dois (2) transformadores de potência. O parque possuirá um pavimento acabado a bagacinas de escórias vulcânicas e será vedado com rede metálica na cor verde escuro, fixa em murete de betão armado com a altura de 0,30 m.

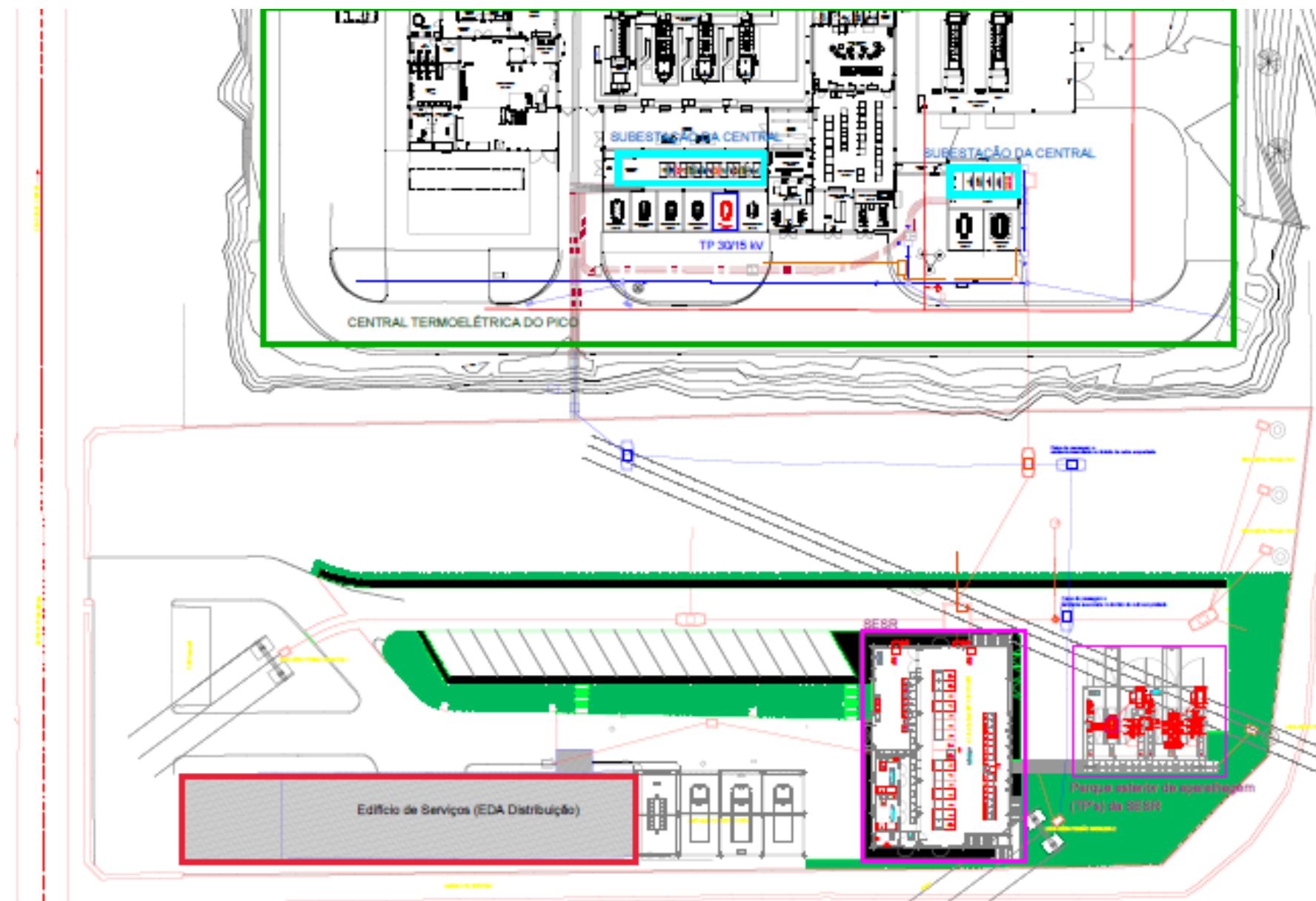
Além destas valências está também previsto uma área de estacionamento.

Os efluentes produzidos na instalação sanitária são recolhidos através dos ramais de descarga privativos dos aparelhos que os conduzem para uma caixa de visita, e posteriormente para a fossa séptica e o poço absorvente existentes.

Nas fotografias seguintes identifica-se o local de implantação da futura subestação.



Na figura seguinte apresenta-se a implantação proposta para a ampliação da subestação.



Edifício de serviços da EDA existente e a manter



Central elétrica existente



Central elétrica existente – parque de transformadores



Local de implantação do novo edifício



Local de implantação do Parque de transformadores

Figura 3– Implantação e levantamento fotográfico

2.5. Como está faseado o desenvolvimento do projeto no âmbito do EIA?

De acordo com o “Guia Metodológico para a Avaliação de Infraestruturas da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade” produzido pela APAI, para o cenário de projeto devem ser analisadas individualmente as seguintes fases:

- /// Fase de construção: compreende as ações relativas à demolição e desmantelamento da subestação atual seguida da implantação e edificação da nova subestação e infraestruturas associadas;
- /// Fase de exploração: compreende as ações relativas à vigilância, fiscalização e manutenção da subestação e infraestruturas associadas;
- /// Fase de desativação: compreende as ações relativas à desmontagem e desmantelamento da subestação e infraestruturas associadas.

Na Tabela 1 estão identificadas as ações (ou atividades) específicas associadas a cada uma das fases do cenário de execução do projeto.

Tabela 1 - Ações associadas a cada fase do projeto de execução

Fases do Cenário de Projeto	Ações Associadas
Construção	/// Montagem de estaleiro e parque de máquinas
	/// Demolições
	/// Movimentação de terras (arranjos exteriores e edifício) implicando alteração de morfologia
	/// Betonagem de fundações, assentamento de paredes interiores e exteriores e revestimento de pavimentos, paredes e tetos
	/// Execução da rede de esgotos domésticos e pluviais
	/// Montagem da Rede Geral de Terras
	/// Montagem de estruturas metálicas
	/// Montagem de equipamentos elétricos; ensaios e comissionamento de todos os equipamentos instalados; ligação e colocação em serviço da instalação
Exploração	/// Atividades relacionadas com a exploração e manutenção
	/// Atividades de manutenção com vista à conservação ou reparação de equipamentos da instalação
	/// Atividades de inspeção periódicas da instalação
Desativação	/// Montagem e desmontagem de estaleiro e parque de máquinas
	/// Desmontagem de apoios de betão e condutores
	/// Desmontagem de equipamentos elétricos e cabos

3. Qual é o estado atual do Ambiente na área de implantação do Projeto?

A caracterização atual ambiental e socioeconómica na área de projeto foi desenvolvida após o estabelecimento de uma zona de estudo do EIA, correspondendo a uma área circular com 500 metros de raio, a partir do ponto central da área de implantação do projeto (ver Figura 4).



Figura 4 - Enquadramento geográfico da área de estudo do EIA

Foram caracterizados e avaliados os seguintes aspetos ambientais: geologia, recursos hídricos, qualidade do ar, ruído, radiação, solos, capacidade do uso do solo, uso atual do solo, instrumentos de gestão do território, socio economia, paisagem, ecologia, património e sistemas de gestão de resíduos.

Na ilha do Pico identificam-se três unidades geomorfológicas, sendo estas a Montanha do Pico, a Montanha do Topo e o Planalto da Achada (Nunes, 1999).

A área do projeto enquadra-se na Montanha do Pico, estratovulcão que ocupa o sector oeste da ilha do Pico e que se caracteriza pelas vertentes muito suaves na sua base, materializando uma extensa zona de base, com declives a não ultrapassarem os 5%, até aos 200 m de altitude.

Em termos dos recursos geológicos, e na Região Autónoma dos Açores, destacam-se os de domínio público e/ou privado: os depósitos minerais, as águas minerais naturais, as águas minero industriais e recursos geotérmicos.

A exploração ou concessão destes recursos não se situa na área de análise.

Em termos dos valores geológicos na Ilha do Pico “áreas ocupadas pela montanha e pelo planalto central são aspetos notáveis, quer do ponto de vista geológico quer do ponto de vista ecológico. Estes determinaram a criação do Parque Natural da Ilha do Pico. A área de análise não se localiza no Parque natural da Ilha do Pico.

Em relação às características físicas onde se instalará a futura subestação, da caracterização realizada com recurso a sondagens, não se identificou nenhum aspeto condicionante ou crítico para a construção e permanência da subestação.

No que respeita aos recursos hídricos superficiais, destaca-se a presença próxima (60 m) da Ribeira de Dentro, tratando-se de uma linha de água efémera, com risco moderado para ocorrência de cheias. O projeto em análise não terá interferência direta com esta linha de água.

O projeto em análise localiza-se na massa de água subterrânea Montanha, que é um sistema aquífero. Neste sistema existem vários furos de captação. Dois dos furos, destinados ao abastecimento público (furo das Rosas e Furo das Ribeiras) situam-se na área de análise, conforme se ilustra na figura seguinte.

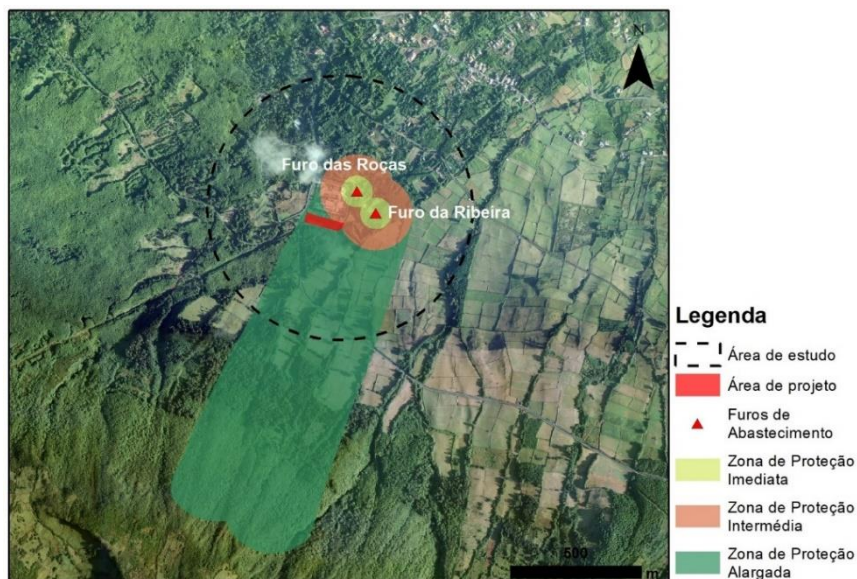


Figura 5 – Localização dos furos para abastecimento público

Tendo em consideração as características geológicas e as atividades presentes no território em análise, a vulnerabilidade das águas subterrâneas à poluição é muito reduzida.

Os solos onde se localizará a subestação não apresentam aptidão agrícola. Em termos de ocupação do solo, a área em análise apresenta ocupação florestal em 53%, ocupação agrícola em 43% e ocupação industrial em 4%, que corresponde à central termoelétrica e subestação existente. A nova subestação localiza-se na área de ocupação industrial, ou seja, não ocorrerá o aumento efetivo da área industrial.

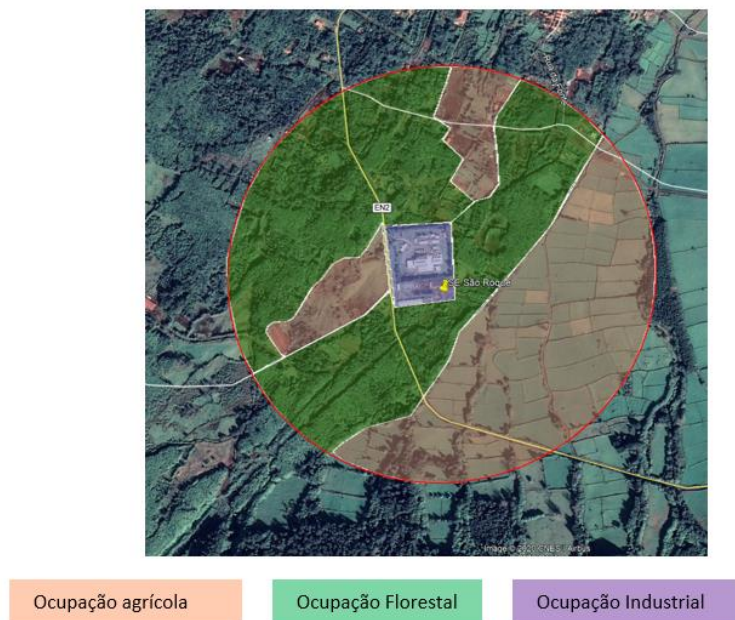


Figura 6 – Localização dos furos para abastecimento público

No que respeita ao ordenamento do território, a central termoelétrica determina a criação de uma condicionante identificada na carta de condicionantes do PDM como área de proteção à central termoelétrica. A nova subestação localiza-se dentro dessa área, o que está de acordo com a natureza da área de proteção.

De salientar que a localização escolhida evita a criação de novas condicionantes no território.

No que respeita aos valores ecológicos presentes na área de análise, refere-se que a área em análise está fora do Parque Natural da ilha do Pico e não está inserida na área de reserva ecológica regional (RER). Apenas parte da área em análise se insere na Reserva Agrícola Regional (RAR), mas fora da área de implantação direta da Subestação, conforme se verifica nas figuras seguintes.

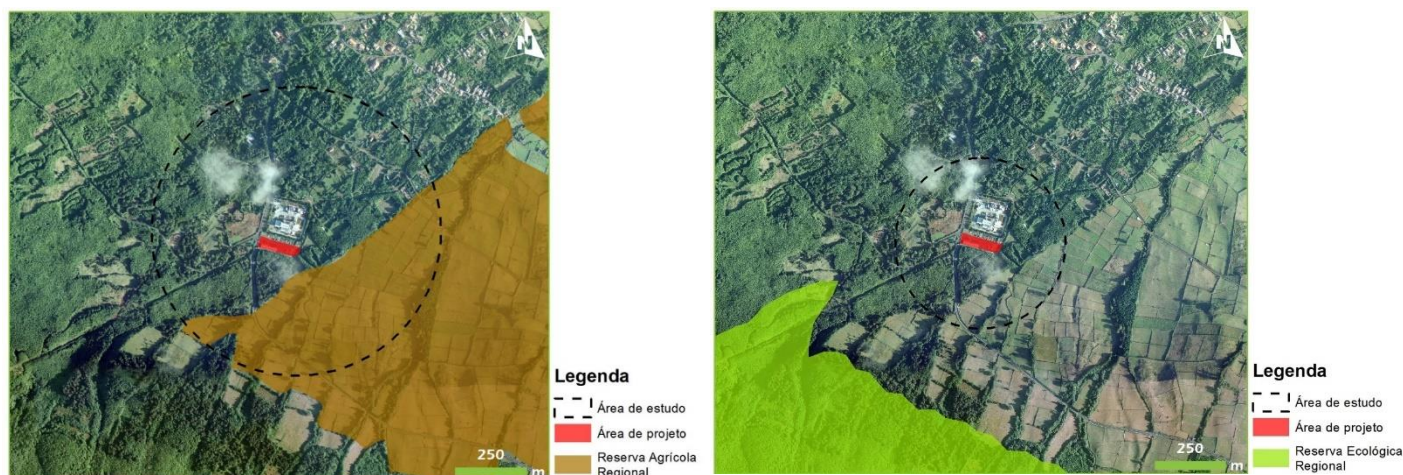


Figura 7 – Áreas de RER e RAR em relação à área de análise

Na área em estudo não foram identificados habitats considerados como prioritários na legislação em vigor.

A área é caracterizada por mosaicos de espaços agrícolas, designadamente pastagem semi-natural, onde predomina vegetação herbácea. Este habitat prevalece na área de estudo, sobretudo a sudeste. A noroeste, é possível observar também manchas de floresta mista composta por diversas espécies, mesmo considerando apenas o estrato arbóreo, sendo as espécies dominantes exóticas.

Foram identificados junto à Subestação 30/15kV de São Roque do Pico alguns pomares/parcelas de citrinos, sendo a laranjeira e o limoeiro as espécies presentes mais comuns. Estes pomares encontram-se ladeados por sebes vivas de incenseiros.

Destaca-se que a área de análise, ao nível da Flora, é essencialmente composta por espécies introduzidas e espécies infestantes. As comunidades infestantes colonizam habitats profundamente modificados e artificializados pelas, por exemplo, práticas agrícolas, sendo estas na sua grande maioria de cariz exótico e/ou invasor.

Em relação à fauna não foram identificadas espécies abundantes e comuns na área.

Em termos de paisagem, esta é marcada pela ocupação do solo e relevo do local. O terreno onde se localizará a subestação desenvolve-se aproximadamente à cota de 175m.

A ocupação do solo na área de análise é muito heterogénea intercalando áreas agrícolas com área florestal. Cruzando o relevo do terreno com as linhas de visão sobre a área de análise verifica-se uma acessibilidade visual muito reduzida.

As linhas de visão são determinadas a partir dos locais com potencial presença humana. No caso em apreço, o local é apenas visível partir de um pequeno troço da estrada. Tendo em conta o perfil do terreno, não há uma visão ampla sobre o local, devido à ocupação florestal que funciona como barreira.

O valor paisagístico do local é reduzido pela presença da atual central termelétrica, subestação e linhas de média tensão.

Em termos patrimoniais e arquitetónicos não existem, na área de análise, imóveis classificados ou singulares que valorizem a paisagem avistada.

No que concerne aos aspetos socioeconómicos no concelho de São Roque do Pico, verifica-se a diminuição da população residente mais jovem. Em termos de atividade económica verifica-se um aumento da taxa de atividade e consequentemente o aumento da população empregada. Entre 2011 e 2017, o número de empresas na ilha do Pico tem vindo a aumentar, existindo presentemente cerca de 478 empresas sediadas no concelho de São Roque, pertencentes ao setor primário (agricultura) e terciário (comércio e serviços). Um dos pilares do desenvolvimento económico da RAA tem sido o turismo, sendo que este também é fulcral na ilha do Pico.

No concelho de São Roque estão registados 22 estabelecimentos, dos quais 1 corresponde a estabelecimento hoteleiro, 8 a alojamentos locais e 13 a estabelecimentos de turismo em espaço rural e turismo de habitação, e que se traduzem em 302 camas.

O aumento da atividade económica exige assim, um serviço de fornecimento de eletricidade fiável, constante e eficaz, pelo que a construção da nova subestação será muito importante para alcançar esses níveis de eficiência, o que terá um efeito muito positivo na atividade económica.

Como referido inicialmente, foram caracterizados aspetos relacionados com o ruído, radiações e qualidade do ar. Em relação ao ruído, na área de análise, a principal fonte de ruído é a atual central termoelétrica, sendo que o funcionamento da subestação não é uma atividade ruidosa, pelo que os níveis de ruído que atualmente se verificam serão os mesmos que se verificarão após a instalação na subestação.

Quanto à radiação, não se perspetiva uma evolução negativa, dado não se prever o seu aumento aliado ao facto de não existir população residente na área em análise.

Relativamente à qualidade do ar, presentemente os índices da qualidade do ar que se têm verificado na RAA têm apresentado a classificação de Bom, ou seja, não estão identificados problemas de poluição do ar, o que não quer dizer que não existam fontes poluentes. A central termoelétrica de São Roque do Pico utiliza como combustível a nafta. A queima deste combustível constitui uma fonte de emissão de gases poluentes. A subestação diretamente não constitui, por si só, uma nova fonte de emissão de gases poluentes muito significativa, no entanto, se se verificar um aumento acentuado de energia, baseado na queima de combustíveis fósseis, haverá um impacto negativo na qualidade do ar.

4. Quais são os principais impactos identificados em caso de execução do projeto?

Os principais impactos devidos à ampliação da subestação para a fase de construção, fase de exploração e desativação são apresentados na tabela seguinte:

Tabela 2- Resumo dos principais impactos identificados

Descritor	Sentido e significância	Impacte	Fase	Abrangência	Medidas de minimização
Geologia	Negativo e pouco significativo	Erosão e dispersão de materiais escavados	Construção	Local	Adoção das boas práticas ambientais em obra: Evitar movimentação de terras em dias ventosos, manter os veículos e rodados limpos, circular com as cargas de terras bem acondicionadas e cobertas, manter os caminhos de acesso limpos e húmidos por forma a evitar o levantamento de poeiras. Acondicionar os materiais poluentes em local coberto e impermeabilizado, dispor de kit para contenção de derrames
Recursos Hídricos e Qualidade da Água	Negativo e pouco significativo	Erosão e dispersão de materiais escavados	Construção	Local	
	Negativo e pouco Significativo				
Qualidade do Ar	Negativo e pouco significativo	Redução da qualidade do ar e visibilidade, por emissões de gases e poeiras	Construção / desativação	Local	
	Negativo e pouco significativo	Emissão indireta de gases poluentes	Exploração	Local	
Ruído	Negativo e significativo	Aumento temporário dos níveis de ruído. Não existem recetores permanentes no local	Construção / desativação	Local	-
	Negativo e pouco significativo	Aumento dos níveis de ruído. Não existem recetores permanentes no local	Exploração	Local	-

Descritor	Sentido e significância	Impacte	Fase	Abrangência	Medidas de minimização
Radiações	Negativo e pouco significativo	Criação campos Eletromagnéticos, no entanto não existe população residente na área de análise.	Exploração	Local	-
Solos / ocupação atual do solo	Negativo e Pouco Significativo	Indisponibilização para outros usos / compactação	Construção/ desativação	Local	Adoção das boas práticas ambientais em obra acima descritas
	Negativo e Pouco Significativo	Indisponibilização da área para outros fins	Exploração	Local	-
Instrumentos de Gestão Territorial	Categoria de Espaço: Carece de parecer por parte da autarquia				
	Condicionante: Não existe incompatibilidade				
Socioeconomia	Positivo pouco significativo	Criação de emprego	Construção/ desativação	Concelhio	-
	Positivo significativo	Melhoria do serviço de fornecimento de energia elétrica	Exploração	Concelhio	-
Ecologia	Negativo pouco a moderadamente significativo	Destruição de habitat/ afetação de flora com deposição de poeiras etc./ perturbação e aves	Construção/ desativação	Local	Adoção das boas práticas ambientais em obra acima descritas
	Negativo pouco a moderadamente significativo	Perturbação de avifauna de / eletrocussão	Exploração	Local	Instalação de dispositivos nas linhas de média tensão que impedem a colisão das aves com os mesmos
Paisagem	Negativo pouco significativo	poeiras alteração da visibilidade	Construção	Local	Adoção das boas práticas ambientais em obra acima descritas
Resíduos	Negativo pouco significativo	Aumento de resíduos	Construção	Ilha do Pico	Triagem / acondicionamento adequados/ encaminhamento para gestores de resíduos devidamente licenciados
Saúde pública	Não se perspetivam impactes				

O estudo de impacte ambiental prevê apenas a monitorização das aves, para averiguar a eficácia das medidas de minimização.

5. Síntese e conclusão

A construção da Subestação (SE) 30/15 kV de São Roque do Pico visa garantir um maior grau de fiabilidade às subestações existentes. Por forma a permitir a ampliação, será construído um novo edifício, uma vez que o atual não permite a ampliação do quadro. Será igualmente instalado um novo parque para os transformadores. Será mantido o atual edifício dos quadros e o parque de transformadores existente.

O projeto em análise trata-se pois de uma ampliação, em que o terreno onde se propõe a construção da Subestação é propriedade da EDA e já se encontra ocupado por instalações, equipamentos e materiais pertencentes a esta empresa, localiza-se dentro da servidão da Central Termoelétrica, sendo as instalações propostas compatíveis com a servidão constituída. Além dos aspetos referidos, a localização proposta permite minimizar a dispersão dos impactos negativos na paisagem, uma vez que o local já se encontra interferido e artificializado, sendo pouco visível do exterior.

Da avaliação de impacto realizada, retira-se que não se perspetivam impactos negativos significativos, para nenhum dos descritores avaliados, à exceção do impacto no ruído na fase de construção o qual foi considerado negativo significativo, mas com uma magnitude reduzida uma vez que não existem recetores sensíveis na área em análise.

Os impactos serão bastante localizados. A fase de construção será a mais impactante. Para a minimização dos impactos, preconiza-se a observação das medidas de minimização propostas. A maioria delas são de carácter geral e serão observadas pelo empreiteiro, uma vez que este se encontrará obrigado à implementação do sistema de gestão ambiental da obra.

Em relação à monitorização, apenas se preconiza a monitorização do descritor da ecologia para controlo da eficácia da medida de minimização, que são a instalação de dispositivos para evitar a eletrocussão das aves.